

Vicissitudes

Desponta o claro dia.
De graças opulenta,
A natureza ostenta
Os mimos da poesia.

Mais tarde, eis a elegia:
- A borrasca violenta.
Mas, passada a tormenta,
Renasce a alegria.

Eia, pois, peito meu,
Esquece o teu soffrer.
Si azul nem sempre é o céu,

Nem sempre ha de o toldar
Da tempestade o véu:
A luz ha de raiar.

Pedro de Mello,
professor de francez.

Piracicaba, 13-11-1922.

(Dos "Lampejos")